



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

Ester de Carvalho

v. **Ester Amélia da Costa Coutinho da Silva Carvalho**

Ester Durval

v. **Ester de Azevedo Eusébio Leão**

Ester Leão

v. **Ester de Azevedo Eusébio Leão**

Ester Sousa

Atriz que se dedicou ao teatro de revista. Os seus melhores papéis foram os de “Sol”, em *Peço a Palavra!*, de João Bastos e Álvaro Cabral, música de Del Negro e Alves Coelho (Variedades, 1911), e “Bi-Bi”, em *A Feira do Diabo*, sátira em 1 ato, prólogo e 3 quadros, de Eduardo Schwalbach, em alternativa com Juliana Santos* (Apolo, 1912). Mereceu figurar na galeria de retratos de atores da companhia do empresário Eduardo Schwalbach, no Teatro Apolo.

Bib.: *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, 2.ª série, Vol. II, 1911, pp. 280 e 476; *O Palco*, Lisboa, n.º 5, 05/03/1912, p. 72.

[I. S. A.]

Etelvina Augusta da Paz Assunção [Guizado]

Professora de desenho na Escola Industrial de Peniche, a partir de 1889, foi mais tarde nomeada diretora da mesma escola. Nascida em 13 de dezembro de 1869, já tinha alguns conhecimentos de desenho de ornato quando iniciou, em setembro de 1887, o curso de desenho industrial na Escola Industrial Marquês de Pombal, em Lisboa, onde foi discípula do professor João Hilário Pinto de Almeida. No final do ano letivo foi premiada com 8\$000 réis em “Desenho geométrico rigoroso” e com distinção em “Princípios de desenho de ornato” e exibiu cinco trabalhos na Exposição Industrial Nacional de 1888, realizada na Avenida da Liberdade. Foi nomeada, por despacho de 28 de novembro de 1888, coadjuvante de Maria Augusta Bordalo Pinheiro*, professora e diretora da Escola de Desenho Industrial Rainha D. Maria Pia, em Peniche, com um vencimento de 20\$000 réis mensais. Em 17 de agosto de 1889, Etelvina da Paz Assunção foi nomeada professora de desenho e encarregue de reger provisoriamente a Escola de Peniche, em substituição da anterior diretora que fora dispensada do serviço por ordem superior. O seu vencimento, atualizado para 45\$000, foi acrescido, a partir do mês de outubro, de uma gratificação anual de 90\$000, por dirigir a oficina da

escola. Em 24 de outubro de 1891, foi designado, para diretor da Escola de Peniche, Francisco Gil, transferido da Escola de Desenho Industrial da Figueira da Foz, extinta pelo Decreto de 8 de outubro de 1891, assinado por João Franco, então ministro das Obras Públicas. Etelvina da Paz Assunção manteve a sua função de professora e, em 15 de novembro de 1892, voltou a ser incumbida de reger a escola, com um salário de 1\$500 réis diários, devido à transferência do diretor para a escola de Leiria. Em julho de 1893, Luciano Cordeiro, inspetor das escolas industriais da circunscrição do Sul, elogiando a sua competência como professora e diretora, propôs superiormente, por mais de uma vez, que o vencimento passasse a 600\$000 réis anuais, de acordo com o estipulado na legislação em vigor para o desempenho daquele cargo. Em 1897, Etelvina da Paz Assunção recebia 540\$000 réis anuais, como professora auxiliar e diretora da Escola Rainha D. Maria Pia, e na sequência do Decreto de 14 de dezembro de 1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como professora efetiva e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 600\$000 réis anuais. Na Exposição Universal de Paris de 1900, a exposição coletiva das escolas industriais portuguesas da circunscrição do Sul, na qual se integrava a de Peniche, obteve o *Grand Prix* atribuído na “Classe de ensino especial, industrial e comercial”. Registe-se que, na mesma exposição, Etelvina Augusta da Paz Assunção foi uma das três mulheres agraciadas individualmente no Grupo I “Educação e ensino”, tendo-lhe sido atribuída uma medalha de prata como colaboradora. Foi, com Maria Augusta Bordalo Pinheiro e Joaquina Aurélia Baptista Guerreiro*, uma das três mulheres que, no século XIX, exerceram as funções de professora de desenho e de diretora de uma escola de desenho industrial, pois o restante pessoal feminino das escolas industriais era constituído por mestras das oficinas de labores femininos. Exerceu o cargo de direção da escola até quase à data da sua morte, ocorrida em 26 de janeiro de 1928, tendo sido substituída por Benvinda Fernandes*. Tendo adquirido, por casamento, o apelido Guizado, este nunca foi usado nos registos da sua atividade profissional.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro*

de registo do pessoal de Inspeção e das respectivas escolas (1884-1894) e Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894). Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos Desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia Moderna, 1888; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Exposição Universal de 1900. Secção Portuguesa – Inspeção-Geral, VI. *Lista Definitiva das Recompensas obtidas pelos expositores de Portugal e pelos seus colaboradores*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1902; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283 de 15 de dezembro de 1897.

Bib.: Mariano Calado, *História da Renda de Bilros de Peniche*, Peniche, Ed. Autor, 2003; Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem*, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Etelvina de Almeida

Republicana. Nasceu no Porto e casou com o médico Ricardo Rafael de Almeida, vivendo em Alfândega da Fé. Segundo investigação de Fina d’Armada, confeccionou, juntamente com Ema da Costa Pessoa*, a bandeira republicana arvorada na Câmara Municipal daquela terra aquando da implantação da República, a qual tinha inscritas as palavras “Ordem e Progresso”.

Bib.: Fina d’Armada, *Republicanas quase Desconhecidas*, Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2011.

[J. E.]

Ethel Marguerite Jequier Bucknall

Nasceu na Grã-Bretanha em 1885, filha de Daniel Victor Jequier, francês, e de mãe inglesa, vindo a falecer em 1965. Veio viver para Portugal com a família quando tinha 8 anos de idade. Na juven-

tude, participou nas iniciativas da comunidade britânica, tendo sido membro ativo de um grupo de teatro amador que montou e representou peças nos principais teatros de Lisboa, antes de se constituir formalmente como The Lisbon Players, em 1947 e passar a dispor do seu próprio espaço, integrado no Hospital Inglês. Casou, em 1906, com Douglas Bucknall. Destacou-se como um dos membros mais proeminentes da comunidade britânica em Portugal, dado o sentido de serviço, a energia, a determinação, as qualidades de liderança, revelando ao mesmo tempo uma personalidade afetiva e carismática. Foi a principal instigadora da fundação do Colégio Inglês de Carcavelos* (St. Julian’s School) e teve papel de relevo nas organizações britânicas em Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, nomeadamente enquanto dirigente da Organização Feminina de Socorro*. Em 1944, foi decorada pelo rei Jorge VI com a Ordem do Império Britânico, com o grau de OBE (*Order of the British Empire*). Admirava Salazar, que considerava ter salvo o país dos desmandos do tempo da Primeira República. Entre as muitas organizações que fundou ou para as quais trabalhou, sempre de forma voluntária, incluem-se várias comissões ligadas ao Hospital Inglês, em Lisboa, Serviço Voluntário Feminino, Instituto dos Homens de Mar Britânicos, Maternidade de Cascais*, Preventório de Colares, Comissão de Senhoras da Igreja Anglicana de St. Paul’s. Mãe de duas filhas e de um filho.

Bib.: *The Anglo-Portuguese News*, n.º 661, 03/05/1958, n.º 663, 31/05/1958, e n.º 842, 10/04/1965.

[A.V.]

Eufémia Marques

Atriz. Nasceu por volta de 1825. Em 1846, estava no Teatro da Rua dos Condes e concorreu ao Teatro D. Maria II, a 30 de janeiro de 1846, tendo dito ser atriz há 4 anos.

Bib.: Gustavo de Matos Sequeira, *História do Teatro Nacional D. Maria II*, Vol. I, Publicação Comemorativa do Centenário 1846-1946, Lisboa, s. n., 1955, p. 116.

[I. S. A.]

Eugénia Câmara

v. Eugénia Infante da Câmara

Eugénia Infante da Câmara

Atriz, dramaturga, poetisa e tradutora. Nasceu em Lisboa, a 9 de abril de 1837, e faleceu, no Rio de Janeiro, em 1879. Era muito instruída. Estreou-se no Teatro do Ginásio, a 20 de fevereiro de

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva*. *Centro de Estudos sobre a Mulher*.